

FORMAÇÃO CONTINUADA: O PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA EM FOCO.

Suiane Francisca da Silva¹
Universidade Federal do Tocantins
Suiane_s@hotmail.com

RESUMO: Este estudo teve como objetivo central a formação continuada para professores de Língua Inglesa e o levantamento dos desafios bem como as contribuições advindas desse processo de formação. Os dados foram obtidos por intermédio de uma pesquisa qualitativa (estudo de caso), que fez uso de instrumentos para a coleta de dados, tais como: questionário e entrevista semi-estruturada com a gravação do áudio. Participou como sujeito da pesquisa um professor de Língua Inglesa, com dupla habilitação em Letras, pertencente ao quadro efetivo da unidade escolar pública estadual, na cidade de Palmas-TO. O aporte teórico consultado tem as contribuições de Neves (2009), Freeman (1989), Celani (2003), MACKKEY e GASS (2005) Brown (2001), Falsarella (2004), Pimenta (1997), Carvalho (1999), Paiva (2005), Ortenzi (1997), Alarcão (2003), Romanowki (2008), Luckesi (2003), Azzi (2002), Baralo y Atienza (2005), Hypolitto (2004), Hargreaves (2004), Pessoa (2002), Reis, (1998). Os resultados obtidos até o presente momento das análises com base nas narrativas do PC foram: a) A importância de haver mais investimentos em cursos de capacitações voltadas aos professores de LE; b) Professores e alunos são os beneficiados; c) A capacitação reflete na prática docente que por sua vez reflete no aprendizado do alunado; d) Insuficiência de cursos oferecidos; e) Capacitação ainda não é para todos.

Palavras-Chave: Formação Continuada; Palmas-TO; Prática Docente; Professores de LI.

1

I- INTRODUÇÃO

¹ Pós- Graduada em Ensino de Língua Inglesa pela Universidade Federal do Tocantins-Campus de Porto Nacional.

O presente artigo faz parte de um projeto que visa delinear e compreender o processo de formação continuada suas contribuições na relação teoria e prática de professores de Língua Inglesa em duas escolas estaduais de ensino fundamental regular na cidade de Palmas-TO, contudo, os dados aqui apresentados são somente de um sujeito de uma única escola. Tem se notado cada vez mais que além de lecionar o professor tem sido “convidado” a (re) pensar seu papel enquanto profissional no meio escolar advinda dos emergentes avanços que abrangem os campos social, cultural e econômico, mudanças que atingem também no âmbito educacional e que implica representações na (re) estruturação da educação e alude na criação e execução de ações que se traduzem em melhorias tanto para o indissociável processo de ensino quanto o de aprendizagem.

No que tange a educação e frente às mudanças aceleradas do mundo contemporâneo, os debates em torno da necessidade de investir em formação continuada de professores de Língua Estrangeira, têm fomentado diversas discussões de cunho crítico e reflexivo na área, cujas se pautam, sobretudo, na busca de alternativas que viabilizam a plenitude da atuação do docente no âmbito escolar e que estas se traduzam e corroborem em melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Neves (2009), Freeman (1989), Celani (2003), MACKEY e GASS (2005) Brown (2001), Falsarella (2004), Pimenta (1997), Carvalho (1999), Paiva (2005), Ortenzi (1997) Alarcão (2003) Romanowki (2008) Luckesi (2003) Azzi (2002) Baralo y Atienza (2005), Hypolitto (2004), Hargreaves (2004), Pessoa (2002) Reis, (1998). Autores como: acendem esta discussão, por considerar que é preciso desmitificar que o período de estudo, reflexão e pesquisa e aprimoramento terminam logo após a graduação.

De acordo com Neves (2009, p. 1) há algum tempo atrás não muito distante, acreditava-se erroneamente neste paradigma de que após a graduação, o profissional traria consigo toda a aptidão necessária para atuar na área, que só esta lhe seria suficiente durante toda sua atuação na carreira docente.

Tendo em vista esta premissa, ao passo que tanto os professores quanto os órgãos educacionais percebem que estão inseridos em um constante processo de atualização curricular, nos deparamos com a gritante necessidade de criação de mais ações voltadas para a formação contínua, em

especial as línguas estrangeiras, pois devido a insuficiência de cursos de capacitação existentes na área, outro agravante é também com foco na escassez de profissionais capacitados para ministrarem estes cursos, quando acontecem são categoricamente de curto prazos e, ainda são ministrados de forma que os métodos utilizados já vêm prontos, provenientes de pesquisas realizadas com base em teóricos, que pelo conteúdo percebe-se que não conhecem de fato a realidade do trabalho do profissional e as propensas necessidades que a classe precisa que sejam supridas (FREEMAN, 1989; CELANI, 1997,2003).

Este estudo se justifica por considerar primordial ampliar, de modo mais intrínseco, o conhecimento no que concerne às representações da formação continuada de professores de Língua Estrangeira, e de suas incontestáveis e expressivas interferências para que tenha melhorias no âmbito escolar, ou seja, de trabalho do docente e no processo de ensino e aprendizagem. Vejamos que García (1999) propõe um modelo de formação de professores com base na abordagem que utiliza como objeto de estudo a própria prática reflexiva do docente, tornando-o deste modo mais flexível e crítico em torno da sua realidade como profissional e da sua atuação no meio educacional.

Além disso, este trabalho visa abrandar, significativamente, a carência de estudos acerca do assistir dos professores após os cursos de graduação e quando já formados ao então ingresso na formação continuada chegando ao exercício diário das novas práticas obtidas. Levando em consideração que mito de que somente a transmissão de técnicas e métodos de ensino seja satisfatoriamente eficaz tornando simples e concluída a tarefa de aplicá-los dentro de sala de aula perpetua.

Vale ressaltar sobre este aspecto em conformidade com Freeman (1989), que essa é uma concepção perigosa e errônea, pois desta forma se espera que com a simples transmissão de conhecimentos adquiridos de forma pronta em cursos rápidos de formação continuada tendem a focalizar e assegurar o sucesso destes meios no âmbito escolar.

Diante da necessidade de estudos que demonstrem resultados satisfatórios a contribuir com o progresso da educação em si, e apontar acertos e falhas que precisam ser melhorados, visando melhorias também no ambiente

de trabalho e da valorização dos profissionais que nela estão inseridos este trabalho se respalda.

O respectivo estudo surgiu da necessidade de se investigar através de relatos dos próprios beneficiados, professores- como ocorrem esses cursos de capacitação, se ocorrem, a frequência que são oferecidos, o que fazer quando estes não suprem as necessidades do professor e do aluno e se estes oferecem ao professor instrumentos necessárias para que sejam aplicados no cotidiano escolar dentro da sala de aula como meio de enriquecer as aulas e fomentar ações que gerem resultados satisfatórios com relação ao ensino e aprendizagem de Língua Inglesa em escolas públicas estaduais.

Este estudo tem por objetivo investigar sob a ótica de um professor o que fato ocorre quando se fala em formação continuada na escola e mais do que isso é fazer saber o que contribui para a prática docente de professores de língua inglesa na rede de educação estadual.

II- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Propusemos, neste artigo, como metodologia para a concretização desta pesquisa aqui referida a base metodológica da perspectiva qualitativa, do estudo de caso, por elencar com mais significância as considerações de professor de Língua Inglesa (sujeito da pesquisa) da rede pública de ensino estadual da cidade de Palmas- TO com relação aos desafios e as contribuições advindas da formação continuada.

Na literatura, a conceituação dos tipos de estudo de casos são diversos, a exemplo desta diversidade destacaremos alguns dos tantos que abordam este método de pesquisa, temos em Yin (2005) a caracterização do único e múltiplo, Stake (Apud André, 2005) divide o estudo qualitativo em intrínseco e instrumental, Martins (2008) aponta para indicadores de confiabilidade, criatividade, originalidade e ineditismo. André (2005) destaca a contribuição para novas descobertas ou a confirmações já existentes.

No que concerne a prática do estudo de caso, consideraremos neste artigo, as contribuições advindas de André (2005) por considerar que este melhor atende a forma pela qual está pesquisa se desenvolveu. De acordo com o teórico supracitado, este método divide-se em três etapas: A primeira delas

está condicionada a *fase exploratória*: a preparação inicial da pesquisa, o estabelecimento dos primeiros contatos, o pesquisador com o assunto a ser investigado, contato também com o sujeito colaborador, levantamento das hipóteses e a formulação da problemática e também a definição dos instrumentos a serem utilizados para a coleta e análise de dados. A segunda fase é de *coletas de dados*, momento em que ocorre a delimitação do estudo e por fim, a fase *análise de dados* tendo percorrido todo o processo de investigação esta fase visa o levantamento e discussão dos resultados obtidos no corpus do texto do relatório final da pesquisa.

O estudo em questão

O estudo aqui referido apresenta resultados parciais que visa permear o âmbito das contribuições e desafios da formação continuada de professores de Língua Inglesa na cidade de Palmas-TO. Os dados foram obtidos a partir do sujeito de estudo, pertencente ao quadro efetivo de uma escola pública estadual. Adotamos como critério para a escolha do sujeito- participante desta pesquisa qualitativa (estudo de caso) um professor de LI por exercer a profissão há mais de dez anos, tendo em vista que proporciona a pesquisa riqueza de detalhes quanto ao assunto pesquisado e por atender as demais determinações e objetivos que regem o estudo aqui supracitado. O sujeito da pesquisa será citado quando necessário RPC, podendo haver menção ao próprio pesquisador. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: Um questionário inicial aplicado ao Professor-Colaborador e entrevista semi-estruturada.

Levantamento de Dados através de Instrumentos

O questionário e a Entrevista – Questões Norteadoras

A coleta de dados foi realizada da aplicação de questionário BROWN (2001) que permitiu ao pesquisador fazer um levantamento prévio com relação as considerações do professor convidado a participar da pesquisa, o questionário de modelo aberto teve o intuito de proporcionar ao respondente um espaço e comodidade maior para que pudesse expressar de maneira mais livre suas impressões sobre o assunto investigado.

Por intermédio de entrevista MACKEY e GASS (2005) com o auxílio de um gravador, este instrumento serviu para complementar a realização do estudo aqui detalhado por se assemelhar a conversas naturais entre os envolvidos na pesquisa, a rigidez é mínima pois durante a conversa não há uma delimitação de perguntas ou respostas, contudo, há apensar questões norteadoras. Após o término do levantamento os dados foram transcritos e também analisados e cujas contribuições encontram-se no *corpus* deste estudo de caso qualitativo.

III- RESULTADOS E DISCUSSÕES

No âmbito das discussões sobre a formação de professores de LE, precisamos pensar a formação continuada, aqui referida e objeto deste estudo, como uma área da educação que nas últimas décadas vem ganhando destaque por estarem em constantes transformações. Essas transformações nos fazem refletir que presenciamos novos momentos no processo de ensino e aprendizagem de LE, o que significa dizer que se por um lado estas transformações ocorrem a todo o instante os professores como sujeitos deste processo devem se engajar as novas exigências da docência.

Começamos por fazer uso do conceito de Formação Continuada que Falsarella (2004) traz, observando que esta pode ser compreendida como “uma proposta intencional e planejada, que visa à mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo”.

O professor-colaborador reconhece estes novos paradigmas ao pensar na formação continuada como um conjunto de ações que visam melhorar o ambiente de trabalho em que está inserido e também desta forma a capacitação recebida traduz-se em um processo de ensino e aprendizagem mais satisfatório. Vejamos o que diz o PC,

RPC: “A partir do momento em que me vi inserido novamente em meio a leituras e discussões de cunho crítico e também reflexivo, passei a me questionar mais e me auto-avaliar constantemente, ao término de cada aula é uma terapia que faço, reflito sobre o que deu certo e principalmente sobre o que não deu tão certo assim procurando desta forma corrigir o erro e acertar numa próxima vez- é assim que me (re) construo como professor todos os dias”.

O professor-colaborador reconhece que ao pensar na formação continuada como um conjunto de ações que visam melhorar o ambiente de trabalho em que está inserido e também desta forma a capacitação recebida traduz-se em um processo de ensino e aprendizagem mais satisfatório.

Com base neste enfoque é relevante mencionar que Pimenta (1997, p. 43), posiciona-se de maneira direta ao passo que o autor afirma que o processo de construção da identidade profissional do professor começa a se desenvolver mediante a sua participação em cursos de formação, por estes manterem em suas grades curriculares situações que o remete desde o técnico ao prático, dados que segundo ela determinam a construção da identidade profissional.

Contudo a oferta por curso de capacitação do ponto de vista que este é uma formação essencial ao professor em exercício nos deparamos com deficiências no oferecimento destes, e que muitas vezes não atendem as necessidades do professor, vejamos está insatisfação na fala do professor-colaborador ao afirmar que durante o período em que trabalha na educação, considera que este importante instrumento de capacitação é tratado com banalidade.

RPC: *“Ah...já tem um tempinho que estou na educação, já fui em algumas reuniões que eles chamam de capacitação, mas, não é voltado para a área de língua inglesa não, é mais o “geralção”, sabe? “*

Diante do não entendimento do pesquisador e buscando maior esclarecimento no que venha a ser o termo utilizado como “geralção”, o professor explica que este termo fora utilizado como caracterização de as temáticas abordadas quando há curso de capacitação recai sobre a educação em geral, sem que necessariamente as áreas sejam discutidas e pensadas separadamente de modo a dar atenção às particularidades de cada professor e suas respectivas salas de aula.

RPC: *Bom...”geralção” é falar sobre educação em geral. Não trabalha ou fala de áreas específicas, nunca vi algo voltado só pra aula de língua inglesa.*

Tomemos também a fala de Carvalho (1999),

Formar professores é trabalhar numa situação muito particular, na qual o conhecimento que se domina tem de ser constantemente

redimensionado, reelaborado, devido às mudanças que ocorrem na sociedade em que se vive conseqüência, em grande parte, dos avanços da ciência e da tecnologia, tendo em vista que o processo de formação não cessa, envolvendo sempre novos contingentes de professores.

Ao passo que formação continuada de professores deve ser compreendida como um processo em que o docente passa por uma experiência que o leva a posicionamentos mais reflexivos de suas práticas, dado que implica diretamente sob aqueles que têm por tarefa formar estes profissionais e levar em conta atributos que os direcionam à apreciação de meios que visem uma reflexão mais aprofundada levando-os a conhecer ações de cunho coletivo no seu ambiente de trabalho, como forma de assim também contribuir para a construção de sua identidade pessoal e profissional. Podemos encontrar na fala do professor-colaborador o detalhamento do que de fato ocorre nas capacitações em que o “geralção” é levado aos professores participantes.

RPC: Hunnn..sempre a mesma coisa! Competências e habilidades parece o “the book on the table” (risos) todo mundo já sabe disso, mas, eles insistem em nos tirar da sala de aula para essas capacitações, o problema mesmo do dia a dia do professor, a realidade do aluno e muitas vezes a situação caótica que as escolas sem estrutura operam, disso não falam.

De acordo com Paiva (2005),

O professor mal formado é vítima de currículos inadequados, vítima de sua situação econômica, vítima de um contexto desfavorável que não lhe dá acesso a falantes ou a tecnologias que possam compensar essa ausência de contato com uma comunidade de prática em Língua estrangeira. Sem o domínio de sua ferramenta básica, fica difícil a qualquer pessoa exercer sua profissão com competência.

Partindo do pressuposto de que não é suficientemente satisfatória a instauração de cursos de capacitação/atualização sem que sejam feitas averiguações detalhadas das principais deficiências enfrentadas pelos professores no cotidiano escolar, baseado nesta constatação, são vários os pesquisadores brasileiros (Ortenzi, 1997; Pessoa, 2002; Reis, 1998;) que têm ampliado o campo de discussão, contribuindo com seus estudos a temática da prática reflexiva na formação de professores.

Muito embora haja vista a necessidade de repensar as práticas docentes instauradas nas escolas, este modelo de reflexão ainda é considerado embrionário, o aumento de pesquisas em torno do assunto vem crescendo ao longo dos anos, mas ainda é preciso o crescimento de pesquisas neste campo, Pessoa (2002, p. 220) faz pertinentes considerações acerca desta área,

Vêm somar-se a tantos outros, na área da Educação e da Linguística Aplicada, que confirmam que a reflexão é uma perspectiva no campo do desenvolvimento profissional docente que pode levar os professores a participarem do processo ativo de descoberta e disseminação do conhecimento e, conseqüentemente, promover a transformação das condições sociais de ensino.

Tomemos a contribuição de Alarcão (2003) ao tratar da formação continuada como uma combinação que gera resultados positivos, caso haja o casamento de ações em que:

A experiência e o diálogo assumem papel predominante e pressupõem um diálogo consigo próprio, um diálogo com outros e um diálogo da própria situação. Esse diálogo, porém não deve ser apenas descritivo, mas explicativo e crítico permitindo aos profissionais falar e agir sustentados pela razão.

O processo educacional deve envolver todos os profissionais da escola, pais de alunos e os próprios alunos. É compromisso de todos, é tarefa coletiva. Ao ser questionado sobre a possibilidade de reverter a situação de desconforto e insatisfação por parte dos cursos de formação continuada oferecidos, ele nos responde com ar de desânimo frente às tantas ocorrências.

RPC: *Falar com quem? Já cansamos de falar, às vezes bate um desânimo e vontade de deixar pra lá. Professores e alunos sofrem, como querem um ensino de qualidade? Se não investem nos professores. A gente ouve por aí que tem muitos professores acomodados, o sistema muitas vezes é que nos acomoda com essa formação pela metade.*

No que concerne a formação continuada de professores de LE, atentamos para o que Luckesi (2003, p.25) tem a nos dizer à respeito do assunto, “o termo formação sugere que o educador precisa constituir a sua forma, a sua essência, aquilo que faz com que ele seja o que é. Aperfeiçoar o educador é também instituir e proporcionar condições para que o educando se faça pleno”.

Essa plenitude de que fala Luckesi (2003) acontece havendo curso de capacitação, vejamos na fala do professor-colaborador como ocorre o acesso a esses cursos.

RPC: “às vezes quem vai para o curso, vai na sorte.”

Pesquisador: como assim “na sorte”?

RPC: O PENSAR, por exemplo, é um congresso grande. Tem todo o ano, é quase uma semana de evento, tem muito coisa boa. Os palestrantes são de fora e já vieram até alguns internacionais, mas, é muito caro. Vem algumas vagas para a escola, que é às vezes são feitos sorteios, ou aqueles que foram no ano anterior não vão ao próximo, vai depender da diretoria da escola e aqueles que não ganham, mas que querem participar tem que desembolsar uma grana, com o nosso salário não dá pra pagar isso não, nos resta esperar a sorte e o ano que vem.

Observemos Romanowki (2008, p. 138) que destaca a formação contínua como uma característica do mundo moderno e contemporâneo, na qual, aponta que:

“A formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. Desse modo, pode-se afirmar que a formação docente acontece em *continuum*, iniciada com a escolarização básica, que depois se complementa nos cursos de formação inicial, com instrumentalização do professor para agir na prática social, para atuar no mundo e no mercado de trabalho; continua ao longo da carreira do professor pela reflexão constante sobre a prática, continuidade de estudos em cursos, programas e projetos”.

Tendo observado o que fala o teórico acima supracitado estar inserido em cursos de formação continuada tornou-se não mais uma necessidade mais uma exigência, que muitas vezes são oferecidas como visto na fala do professor-colaborador de mais limitada. Ao ser questionado se este, desejaria que houvesse mais oportunidades e que de fato todos tivessem acesso e que este acesso culminaria em discussões não só de cunho geral mas também observados as particularidades de cada área.

RPC: Seria muito bom, acho que é um direito nosso né? Entendo que a profissão ser professor não dá pra parar, tem muita coisa chegando, a

tecnologia ta aí. Se o professor para ele fica “out” como dizem meus alunos, é preciso estar “in” sempre. Se vier coisa boa, contribuições mesmo para cada área, eu acho que ajudaria mais, é preciso discutir aquilo que ocorre na sala de aula daquele professor, na sala de aula de inglês, na sala de aula de português e assim por diante.

De uma maneira geral, muito tem se discutido com relação à qualidade de ensino ministrado nas escolas brasileiras. E levando em consideração que o Brasil ultimamente tem sustentado índices insatisfatórios em programas que medem o nível da educação no território nacional e também internacionalmente, estende-se a preocupação e o despertar por medidas eficazes com o intuito de reverter o quadro em que o país se encontra. Muito embora, os professores se vêm obrigados a buscar outros meios para que quando as necessidades diárias chegam à porta da sala de aula, eles tenham condições de lidar com essas situações.

RPC: *Me viro do jeito que dá né! Não espero cair do céu, também tenho encontrado as minhas maneiras de lidar com essa deficiência, a internet ta aí. Busco por cursos rápidos que ajuda a me capacitar, tem as especializações EAD, estudo sem sair de casa, a sala de aula é a internet e faço meus horários.*

Uma vez compreendido que o docente está inserido em um processo que muda de acordo com os anos e também com a chegada cada vez mais constante de avanços no ramo da tecnologia como maneira de buscar resultados melhores de ensino e aprendizagem. O professor-colaborador vê-se muitas vezes sozinho na busca pelo conhecimento aprimorado e tendo que arcar com os custos por falta de incentivo.

RPC: *Na internet dá pra encontrar de tudo um pouco...alguns cursos são pagos e outros são gratuitos e com direito a certificado, porque tudo hoje tem que ter o “papel carimbado” (risos).*

Pesquisador: ***A escola paga pelos cursos que você se inscreve já que a mesma não oferece ao professor isso?***

RPC: *(risos) sai tudo do meu bolso. Não recebo nada, se eu quiser tenho que pagar. Acho uma injustiça, porque muitas vezes percebo que trabalho e recebo para trabalhar, pois tem que investir. Tento procurar o máximo de cursos gratuitos, mas, às vezes não dá, daí o jeito é pagar mesmo.*

Diante às múltiplas cobranças da sociedade contemporânea, espera-se que a escola desenvolva o papel de uma organização que tem por primordial o pensar ininterruptamente seu papel como formadora de sujeitos críticos e

pensantes. Haja vista que a prática docente somente se consolidará com efetivo sucesso num contexto onde o coletivo é abarcado como fundamental, assim sendo, esse processo de formação contínua precisa considerar estas duas grandezas: individual e coletiva.

No que tange a ampliação das discussões destacamos Azzi (2002) que aponta que a condição para que a ação seja práxis a partir da idealização do resultado é, portanto, teórica. Deste modo, sendo teórica, não tende a transformar a realidade – atributo central da práxis. Para que a realidade seja transformada, a prática (práxis) se faz indispensável.

Pesquisador: Das capacitações que fez, foi possível aplicar o que foi estudado e discutido em sala de aula de formação continuada?

RPC: *A capacitação acaba sendo uma volta a universidade, por abordar algumas teorias que vi e que reviso na pós. Mas tem muita coisa atualizada, é disso que gosto e meus alunos também. É preciso inovar, buscar coisas novas, a aula tem que ser atraente aos alunos se não eles não vão se interessar. Levo jogos, músicas e outras coisas pra sala, a pós (curso de capacitação) abre um leque muito grande de que instrumentos nos temos acesso principalmente na internet e nós não sabemos que estão lá. Os alunos agradecem e eu fico feliz por meus alunos aprenderem.*

Para autores como Baralo y Atienza (2005), no âmbito do que é ensinar um língua estrangeira há necessidade de que o professor de LI deve além de ter uma formação específica e voltada para a área em si, este deve manter-se sempre inserido em formação continuada, trata-se segundo os autores de um processo revertido de complexidade que tende a exigir mais do que o conhecimento da língua alvo, é preciso refletir sobre o modelos de ensino de Língua, mostrar aos professores novos modelos enquanto estão em capacitação e principalmente que estes novos conhecimentos se traduzam em atividades inovadoras para a sala de aula de LI.

A prática docente aqui abordada refere-se a uma prática que visa à revitalização de cunho transformador. Cujos mediador, o professor pode dentro do seu cotidiano optar por, técnicas inovadoras das quais o ramo tecnológico dispõe, lembrando que a utilização de meios tecnológicos sem a prévia reflexão que é preciso mudanças em seu modo de ver e analisar o ensino de nada adiantará.

Ao considerar a importância dos cursos de capacitação, pontua as melhorias alcançadas diante da aplicação do que foi aprendido na formação continuada, refletindo em uma sala de aula mais harmônica.

RPC: *sem dúvidas! As aulas mudam, os alunos aprendem mais e o professor tem mais prazer em trabalhar porque vê na prática que está funcionando. Sempre que posso em questão de tempo e também financeiro estou envolvida em algum curso, já fiz alguns de como trabalhar música em sala, lúdico como estratégia de ensino e aprendizagem e outras tantas coisas.*

Sobre a possibilidade de continuar investindo na formação continuada como contribuição para melhorias do processo de ensino e aprendizagem de Le, o professor-colaborador diz que:

RPC: *Penso em continuar sim! Não pode parar, se o professor para a sala de aula para e a aprendizagem não consegue alcançar o objetivo que é levar aos alunos o máximo de informação possível, chega do “verb to be”, quando os governantes entenderem que o trabalho do professor não é algo pronto e já acabado e investir mais na formação continuada para todos, porque até existem alguns programas, mas nem todos têm acesso. Quando esse dia chegar, o Brasil terá uma educação de qualidade. Espero estar viva e trabalhando para ver esse dia chegar, até lá vou fazendo a minha parte.*

Trazemos a contribuição de Hypolitto (2004, p.1) ao mencionar que o profissional deve estar sempre em constante busca de aprimoramento, quando diz:

“O profissional consciente sabe que sua formação não termina na Universidade. Esta lhe aponta caminhos, fornece conceitos e idéias, a matéria-prima de sua especialidade, o resto é por sua conta. Muitos professores, mesmo tendo sido assíduos, estudiosos e brilhantes, tiveram de aprender na prática, estudando, pesquisando, observando, errando muitas vezes, até chegarem ao profissional competente que são hoje”.

Para dialogar com Hypolitto (2004) trazemos para esta discussão a contribuição de Hargreaves (2004), quando diz que “ os professores devem desenvolver as capacidades de correr riscos, lidar com a mudança e desenvolver investigações quando as novas demandas e problemas diferentes os confrontarem repentinamente”.

IV- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo propôs identificar entre desafios e contribuições o que vem a configurar a formação continuada para o professor de Língua Inglesa. Para tanto

para falar em contribuições é preciso elencar que muito embora seja preciso que tanto os órgãos competentes quanto os próprios docentes reconheçam esta necessidade, foi possível observar que muitas vezes ocorrem a falta de investimento na área pelo quantitativo, ou seja, não têm tantos professores de língua, portanto, os docentes podem se deslocando a outros professores quando há cursos de capacitação, escassez de profissionais qualificados para ministrarem os cursos, além da carência de material didático adequado para trabalhar com os docentes.

Dentre outros aspectos elencados neste estudo estão ainda a rapidez em que acontecem alguns cursos gerando uma carga horária insuficiente que dificulta o amadurecimento das discussões para melhorias no ensino de Língua Inglesa. Espera-se com a concretização deste estudo, que o mesmo venha a contribuir de alguma maneira sobre a formação continuada, e que como tem sido mostrado é suma importância que haja esses cursos de capacitação visando um processo de ensino e aprendizagem de qualidade e que forneça através destes ao professor qualificação e instrumentalização para que faça e exerça seu trabalho com destreza e satisfação. Tendo em vista que este assunto abrange uma série de outras questões a serem levantadas e discutidas e analisadas no sentido que se busque melhorias, este estudo é apenas um recorte do projeto que se pretende ainda fazer no que concernem essas discussões.

V- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. **A escola reflexiva**. In: _____. (org) Escola reflexiva e nova racionalidade. PortoAlegre: Artmed, 2001.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

AZZI, S. **Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico**. In: PIMENTA, S.G. (org) Saberes pedagógicos e atividade docente. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BARALO, Marta y ATIENZA, David. Nuevos Paradigmas para La enseñanza de lenguas. In: **Ressignificando a prática do ensino de Línguas: a valorização da docência**. Jussara Ferreira Binz, Organizadoras. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

CELANI, M.A.A. (org) **Professores e formadores em mudanças**. Campinas: Mescardo de Letras, 2003.

FERACINE, Luiz. **O professor como agente de mudança social**. São Paulo: EPU, 1990.

FREEMAN, D. **Teacher training, developement, and decision making: A modelo f teaching and related strategies for language teacher education**. TESOL Quartely, 23, 1989, p.27-45.

GARCIA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto- Portugal: Porto Editora, 1999.

HARGREAVES, Andy. **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança**. Tradução de Roberto Cataldo. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HYPOLITTO, Dinéia. **Repensando a formação continuada**. Disponível em: <<http://www.conteudoescola.com.br/site/content/view/100/42/>>. Acesso em: Julho de 2012. 15:30:45 KEMMIS, S. and MCTAGGART, R. (eds) (1988) The action research planner, 3rd. Ed. Victoria: Deakin University.

LUCKESI, C.C. **Formação do educador sob uma ótica transdisciplinar**. Revista Abceducatio, São Paulo, ano 4, nº 24, maio 2003.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORIN, E. **A realização dos saberes**. O desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NEVES, Lisandra Olinda Roberto. **O professor, sua formação e sua prática**. Disponível em: <<http://www.centrorefeducacional.com.br/profprat.htm>>. Acesso em: Julho de 2012. O'Brien, R. (1988) An overview of the methodological approach of action research.

ORTENZI, D. I. B. G. **A reflexão coletivamente sustentada: os papéis dos participantes**. In: ALMEIDA FILHO, J. P. (Org.). O professor de língua estrangeira em formação. Campinas: Pontes. 1999. p. 127-138.

PAIVA, V.L.M.O. Autonomia e complexidade. Uma análise de narrativas de aprendizagem. In: FREIRE, M.M; ABRAHÃO,M.V.H.; BARCELOS, A.M.F. (Orgs.)**Linguística Aplicada e Contemporaneidade**. Campinas e São Paulo: Pontes e ALAB, 2005.

PEREIRA, J.E.D. **Formação de professores: pesquisa, representações e Pesquisando a formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PESSOA, R. R. **A reflexão interativa como instrumento de desenvolvimento profissional: um estudo com professores de inglês da escola pública**. 2002. 256f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002

PIMENTA, S.G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. Revista de Educação AEC. O papel político-social do professor. Ano 26, nº 104, jul/set. 1997.poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

REIS, S. **Imagens enquanto expressão de conhecimento de uma professora iniciante em prática de ensino de inglês**. 1998. 164f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)- Instituto de Estudos da Linguagem, UFC, Campinas, 1998.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. Curitiba: Ibpex, 2008.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman,2005.